



Colégio de Medicina Nuclear

Normas de orientação para a elaboração de um Curriculum Vitæ para obtenção do título de especialista

Constituindo a base inicial para a avaliação curricular na Prova de avaliação final do Internato Complementar, o curriculum vitae deverá representar na sua essência um relato sumário do percurso realizado pelo Interno de Especialidade, visando fornecer informação completa mas concisa sobre todos os factos de relevo para a sua formação (com natural destaque para a formação específica em Medicina Nuclear), nomeadamente habilitações, cargos desempenhados e atividade clínica, científica e formativa.

No início do documento deverá constar de forma inequívoca o fim a que se destina e legislação que serviu de base à sua redação, bem como as assinaturas do Interno de Especialidade, Orientador de Formação e Diretor de Serviço, que atestam a correção e veracidade de todas as informações nele contidas.

A. CONTEÚDO

Como orientação sugere-se a inclusão dos seguintes itens:

1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO / NOTA BIOGRÁFICA – Nome completo, data e local de nascimento, nacionalidade e filiação. Deverão também ser fornecidos dados para contacto, nomeadamente número de telefone e/ou endereço de correio eletrónico atuais.

2. RESUMO DA FORMAÇÃO PRÉVIA AO INGRESSO NO INTERNATO COMPLEMENTAR –

a) FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA E UNIVERSITÁRIA

Conclusão do Ensino Secundário (ano) – classificação (escala de 0 20)



Licenciatura em Medicina (ano e nome da Instituição) – classificação (escala de 0 a 20).

Inscrição na Ordem dos Médicos (data) e nº da cédula profissional.

Durante o ensino universitário poderão ser incluídos estágios clínicos, intercâmbios internacionais ou projectos de voluntariado.

b) FORMAÇÃO CLÍNICA TUTELADA PÓS GRADUADA

Referir as instituições onde foram realizadas as diversas etapas da formação, incluindo classificação obtida, quando aplicável. A formação médica geral (FORMAÇÃO GERAL) deverá ser sumariamente descrita, bem como a data de realização da Prova Nacional de Seriação para acesso ao Internato Complementar e respetiva classificação final.

3. FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM MEDICINA NUCLEAR - Descrição sucinta do cronograma da formação e trabalho realizado, com informação da casuística (estudos de diagnóstico e terapêuticas realizadas, produção científica e outros parâmetros de relevo para avaliação), sendo recomendável a inclusão dos seguintes itens:

- a. Caracterização do Serviço: Descrição do espaço físico e inclusão na Instituição a que pertence, organização espacial das diferentes áreas constituintes, quadro de pessoal e equipamentos. Referência ao modelo de organização do trabalho realizado, nomeadamente escalas e respetiva rotação, se aplicável.
- b. Plano de Formação/organização do Internato Complementar: Descrever de forma clara a cronologia de formação nas diferentes áreas de trabalho e estágios realizados, sendo recomendável a sua representação em tabela ou quadro de resumo.
- c. Formação em Radiofarmácia e Física Médica: Referir responsáveis de formação, temas abordados e correspondente forma de leccionamento, bem como forma de avaliação e classificações obtidas, quando aplicável.
- d. Estágios em outros Serviços de Medicina Nuclear e de outras especialidades: Com descrição sumária do local e razão da sua escolha,



referência aos responsáveis de formação e caracterização da participação do Interno relativamente à natureza de inclusão na prática clínica dos Serviços e trabalho efetivo realizado.

- e. Tabelas de resumo de atividade clínica, científica e formativa: as estatísticas pessoais de atividade clínica devem ser correlacionadas com as do Serviço no mesmo período. A atividade clínica deverá ser corretamente discriminada de acordo com trabalhos realizados e publicações (enquanto autor ou co-autor), bem como cursos, encontros científicos e ensaios clínicos em que participou.
- f. Tabela com classificações obtidas nos diferentes anos de Internato e Estágios, bem como respetiva classificação final ponderada.

4. ATIVIDADE CLÍNICA – Descrição sucinta dos estudos de diagnóstico e terapêuticas realizados durante o internato, discriminados pelas diferentes áreas de estudo designadas no plano de formação em vigor. Devem ser evitadas considerações teóricas extensas e dada prioridade à referência das principais indicações dos procedimentos realizados e eventuais pormenores que difiram da prática generalizada na Especialidade. Não é igualmente desejável a descrição pormenorizada do protocolo de cada procedimento, exceto nos casos em que o Interno tenha tido participação ativa e significativa na sua elaboração ou revisão.

5. ATIVIDADE CIENTÍFICA

- a. Participação em Reuniões de Serviço, nomeadamente com enumeração de trabalhos apresentados nesse contexto.
- b. Assistência a cursos e encontros científicos, com referência a data e local em que ocorreram, bem como descrição de eventual participação ativa (apresentação de trabalhos, participação em mesas redondas, palestras, etc.) e classificações obtidas, quando aplicável.
- c. Trabalhos apresentados: Numerar as comunicações realizadas sob a forma de comunicação oral ou poster, enquanto autor ou co-autor.



Nomear autores, Reunião/Congresso de apresentação, local e data. Colocar igualmente referência bibliográfica ou link para o respetivo resumo.

- d. Publicações: As publicações poderão ser subdivididas por Revistas Indexadas, Revistas não Indexadas, Livros e Capítulos de livros. Os autores, título e referência bibliográfica deverão estar descritos de acordo com as normas de orientação internacionais. Aconselha-se a que se classifique cada trabalho publicado como estudo prospetivo, retrospectivo, meta-análise ou caso clínico.
- e. No final das publicações poderão ser enumerados os resumos (*abstracts*) dos trabalhos apresentados publicados (não esquecer a referência bibliográfica ou link para o respetivo resumo -*abstract*).

6. ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO – Participação em trabalhos de investigação, nomeadamente ensaios clínicos, com referência a função desempenhada.

7. ATIVIDADES DE ENSINO/FORMAÇÃO: Atividades de ensino contínuo ou ocasional, pré ou pós-graduado. Participação na formação de Internos de Medicina Nuclear e de outras Especialidades.

8. OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE E ELEMENTOS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: Outras atividades médicas não descritas anteriormente; bolsas e prémios profissionais e académicos, particularmente os alcançados no âmbito da especialidade do candidato (nome de bolsa/prémio, organização que a atribuiu, data de entrega, trabalho que originou).

9. AFILIAÇÕES EM SOCIEDADES CIENTÍFICAS/PROFISSIONAIS – Incluir afiliações em Sociedades Científicas/Profissionais, indicando o Nome da Organização, data de início e cessação, caracterização do tipo de filiação e eventuais funções ou participações em atividades no seu âmbito.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS / REFLEXÕES (opcional)



11. DOCUMENTOS COMPROVATIVOS EM SEPARATA ANEXA (preferencialmente em formato digital) – Dado que toda a informação expressa no documento será necessariamente verdadeira, só deverão ser apresentados os documentos comprovativos das classificações obtidas durante o Internato Complementar e relativos a formações e cursos sujeitos a avaliação final. Deverão também ser fornecidos os resumos de trabalhos apresentados na qualidade de 1º autor) e publicações.



B. FORMA

O currículo deve conter uma linguagem fácil, com informação concisa, para que o apreciador consiga captar toda a informação e caracterizá-la segundo a escala de classificação em vigor.

É importante garantir uma formatação consistente, para tal sugere-se:

1. **PAGINAÇÃO SEQUENCIAL**
2. **FONTES** - Para o texto base "Arial" ou "Times New Roman", em tamanho 12, com espaçamento de 1.5 e margens de 2.5. Para os títulos-chave a colocação a negrito e/ou tamanho 14. Não deve ser colocada informação excessiva no cabeçalho ou rodapé das folhas.
3. **QUADROS, FIGURAS E GRÁFICOS** – A sua utilização fica à descrição do autor, recomendando-se simplicidade, uniformização e numeração sequencial para todo o documento.
4. **TAMANHO** - Naturalmente o tamanho do currículo depende do nível de treino e trabalho desenvolvido, mas o autor deve esforçar-se para ser o mais sucinto possível, evitando material irrelevante. Como regra geral não deverá exceder as 80 páginas.
5. **IMPRESSÃO** – Sugere-se que o currículo seja impresso em folhas de papel branco (frente e verso), tamanho A4 ou B5, sendo as folhas aglomeradas por encadernação térmica ou tipo livro ou sob o formato de argolas. Deve, também, estar disponível um exemplar do curriculum vitae, em suporte electrónico, formato pdf.